

o custo elevado da tecnologia restringe o amplo uso do PICC, especialmente pelo sistema público de saúde. **Objetivo:** Avaliar a efetividade comparativa e o custo-efetividade do PICC, em comparação ao CVC, na incidência de complicações, na necessidade de retirada e substituição do dispositivo. **Métodos:** Estudo de coorte prospectivo conduzido em hospital público universitário entre junho de 2018 a agosto de 2019. Foi utilizado o escore de propensão para selecionar os pacientes que usaram CVC por indicações semelhantes aos pacientes que receberam PICC. O seguimento ocorreu por 30 dias ou até a remoção do dispositivo. Foi definido como desfecho composto a retirada ou substituição do dispositivo por complicação, antes do término da terapia proposta. A avaliação econômica foi baseada em um modelo de árvore de decisão para análise de custo-efetividade, sendo calculada a razão de custo-efetividade incremental (RCEI) em R\$ por retirada de cateter evitada. **Resultados:** Foram acompanhados 217 pacientes em cada grupo. Entre os pacientes com PICC, 172 (79,3%) versus 135 (62,2%) com CVC não apresentaram complicação relacionada ao dispositivo venoso ($p < 0,001$). Quando comparados os eventos que levaram à retirada do dispositivo, o risco do desfecho composto foi maior no grupo com CVC (HR: 0,20 [IC 95% 0,11 - 0,35] $p < 0,001$). O custo da inserção do PICC foi de R\$ 1.290,98, e do CVC, R\$ 467,16. No caso-base, a RCEI do uso de PICC em substituição ao CVC foi de R\$ 3.349,91 por retirada ou substituição evitada. Em múltiplas análises de sensibilidade univariadas, o modelo mostrou-se robusto dentro de um intervalo de variação da RCEI de R\$ 2.500,00 a R\$ 4.800,00. **Conclusões:** A inserção do PICC foi associada a um menor risco de complicações quando comparado ao CVC em pacientes adultos hospitalizados. Embora o custo do PICC seja maior, o seu uso evitou complicações e a retirada antes do término da terapia proposta.

1145

POLIMORFISMOS EM RNAs NÃO CODIFICANTES LONGOS ESTÃO ASSOCIADOS A ALTERAÇÕES EM MARCADORES LABORATORIAIS DE DANO RENAL EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS DO TIPO 2

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Denise Taurino Ramos, Cristine Dieter, Felipe Mateus Pellenz, Luís Henrique Canani, Natália Emerim Lemos, Taís Silveira Assmann, Daisy Crispim

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: RNAs não-codificantes longos (lncRNAs) são moléculas de RNA (> 200 nucleotídeos de comprimento) que estruturalmente se assemelham ao RNAm, mas não codificam proteínas. lncRNAs são importantes reguladores da expressão gênica e já foram identificados em condições normais e patológicas, podendo estar associados com o desenvolvimento de diversas doenças humanas. Neste contexto, alguns estudos demonstraram a associação de polimorfismos em lncRNAs com o diabetes mellitus (DM) e suas complicações crônicas, incluindo a doença renal do diabetes (DRD); entretanto, os dados ainda são inconclusivos. **Objetivo:** Investigar a associação dos polimorfismos rs7158663 no lncRNA MEG3 e rs3931283 no lncRNA PVT1 e a DRD em pacientes com DM tipo 2 (DM2). **Metodologia:** Foram analisados 768 pacientes com DM2 e DRD (casos) e 329 pacientes com DM2 sem essa complicação e com mais de 10 anos de DM (controles). O diagnóstico de DRD foi feito utilizando-se a taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) e a excreção urinária de albumina (EUA). A genotipagem dos polimorfismos de interesse foi realizada por ensaio de discriminação alélica por PCR em tempo real. **Resultados:** Os polimorfismos analisados estão em Equilíbrio de Hardy-Weinberg ($p > 0,500$). A frequência do genótipo G/G do polimorfismo rs7158663 no lncRNA MEG3 foi de 23,5% nos controles e 18,7% nos casos ($p = 0,100$). Interessantemente, o alelo G foi associado à diminuição dos níveis de creatinina ($p = 0,024$) e aumento da TFGe ($p = 0,027$). A frequência do genótipo G/G do polimorfismo rs3931283 no lncRNA PVT1 foi de 30,3% nos controles e 36,4% nos casos ($p = 0,145$) e este genótipo foi associado com aumento da EUA ($p = 0,028$). **Conclusão:** Os polimorfismos rs7158663 no lncRNA MEG3 e rs3931283 no lncRNA PVT1 estão associados à alterações nos marcadores laboratoriais de dano renal em pacientes com DM2.